

A RELEVÂNCIA DO VÍNCULO AFETIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Viviana Bolzan Gubiani

Bolsista do PIBID/Pedagogia/UNOESC

Patrícia Aparecida Pedroso

Coordenadora do PIBID/Pedagogia/UNOESC

Resumo

O presente artigo discorre sobre a importância da afetividade na Educação Infantil. Com base na observação realizada através do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola pública de periferia, notou-se a necessidade de estudar este tema, tendo em vista o vínculo afetivo que se forma entre professor e aluno, se tornando indispensável para o processo de ensino-aprendizagem, pois é através deste contato que gera a confiança necessária para que o aluno faça a troca de conhecimentos com o professor e seus colegas, através da confiança adquirida.

Através desse processo de reconhecimento e aproximação do aluno com o meio escolar, entender a relevância da afetividade se tornou indispensável, pois é a forma a atrair a criança para o local em que ela deve se sentir bem em estar e, conseqüentemente, poder ter prazer em estudar, pois nos primeiros anos de estudo ficará a impressão que, muitas vezes, será levada para o resto da vida escolar e, dessa forma, se a primeira impressão for a de acolhimento, respeito e carinho, é dessa maneira que o aluno verá a escola e o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Afetividade. Relações. PIBID.

1 INTRODUÇÃO

Em estudo realizado com alunos da faixa etária de seis anos, estudantes de uma Escola de Educação Básica, da cidade de Campos Novos – SC foi possível conhecer melhor o trabalho realizado pela escola em geral,

juntamente com os educadores desses alunos. Esta escola foi escolhida por ser onde sou bolsista do PIBID – Programa de Iniciação à docência, onde realizo trabalho de reforço, inclusive com os alunos do ensino fundamental 1.

Na observação do processo de ensino-aprendizagem relacionado aos processos afetivos, pude observar que os professores que atendem a educação infantil têm uma relação de carinho muito grande com seus alunos. Muitas crianças mais carentes de atenção encontram nos professores o apoio emocional de que precisam. A professora regente trata os alunos de forma carinhosa, com abraços, afagos e atenção especial e acredita que o carinho é extremamente importante na relação aluno-professor, mas que tem de saber conduzir os momentos e agir com a autoridade seriedade quando se é necessário.

A educação infantil é o período em que a criança é inserida na sociedade. O início da vida escolar é marcado por curiosidade e, muitas vezes, insegurança por parte da criança, pois, até então, seu meio social era constituído pela sua família e amigos próximos, quase sempre adultos. Desta forma, estar em um ambiente novo, com várias crianças de sua idade e um adulto apenas responsável, é um desafio para a criança.

Essa pesquisa teve como objetivo principal compreender a importância das relações afetivas na educação infantil e suas influências no processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivos específicos identificar a necessidade de relações de afeto entre professores e alunos, além de entender a finalidade do contato terno durante o processo de ensino-aprendizagem; o afeto nas práticas do professor com crianças vindas de famílias desestruturadas evidenciando o propósito a ser alcançado com a convivência acolhedora entre professor e alunos, buscando entender a importância do vínculo afetivo na escola.

Para a produção do presente artigo utilizou-se de metodologia qualitativa, baseada em pesquisa bibliográfica, onde foram explorados livros, artigos de internet e estudos realizados através das experiências vivenciadas através do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), além de pesquisa de

campo e observação realizada com educadores acerca do tema em discussão.

2 DESENVOLVIMENTO

3.1 INTENDENDO A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Nos primeiros anos de vida da criança, ela está cercada do carinho e atenção de seus familiares, desconhecendo outro meio senão aquele em que tem por perto quem conhece desde o nascimento. É lá que está a base de sua vida e tudo o que ela conhece e vivencia de mundo. Então, na educação infantil, a criança sai do ambiente em que está acostumada e é inserida em outro meio social que é a escola.

Inicialmente, o que se passa em seus pensamentos é a curiosidade pelo novo e o medo do desconhecido. O ambiente é totalmente diferente do seu lar, maior e cheio de departamentos e responsáveis, as pessoas são tão apressadas e atarefadas, e seus semelhantes, colegas da mesma idade, mas, que não se reconhecem, também estão passando pela insegurança. Nesse sentido, Machado (1996, p. 26) explica essa novidade como:

Entretanto, seu ingresso em uma instituição de caráter educativo o fará experimentar, forçosamente e de forma sistemática, situações de interação distintas das que vive com sua família. Ao separar-se de sua mãe/pai, para interagir com outros adultos e compartilhar o mesmo espaço e brinquedos com outras crianças, vai conviver com ritmos nem sempre compatíveis com o seu e participar de um universo de objetos, ações e relações cujo significado lhe é desconhecido.

Cada um dos alunos tem uma personalidade, um modo de agir, vem de uma cultura com pensamentos e medos diferentes, onde um aluno é tímido e retraído demais, mas, o outro é expansivo demais. Ou seja, onde antes tudo estava sob seu controle, onde tudo era conhecido, agora ganha

muitas formas diferentes. E se nós adultos em um ambiente novo e desconhecido já nos sentimos apreensivos, podemos nos questionar então, como será a apreensão sofrida pelo aluno no seu primeiro dia de aula, do primeiro ano escolar?

Nesse sentido que buscamos entender a importância do vínculo afetivo na vida da criança, pois é na segurança e acolimento que ela percebe que é bem-vinda e querida no ambiente escolar; é desenvolvendo essa confiança e segurança que o processo de ensino-aprendizagem se dá com êxito. Esse sendo um papel de toda a instituição de ensino, não somente do professor, pois não é só ele o adulto da escola.

Além do recebimento das crianças na escola, da adaptação inicial, precisa haver a dosagem do afeto durante todo o período em que a criança passa na escola, pois é esse afeto que mantém a criança interessada, sabendo quonclusão - até 2500 caracteres

3 CONCLUSÃO

Com a produção deste artigo, pode-se constatar que a afetividade é um ato de amor aos alunos, que só é capaz de ser colocado em prática pelo professor que realmente gosta e entende a importância da sua profissão.

Esta constatação se fundamentou em várias opiniões de estudiosos da área, sendo um estudo realizado com pesquisas diversas, agregando conhecimentos e conteúdo a este artigo, além de ser uma leitura que nos envolve por se tratar de um tema tão importante e tão pertinente em sala de aula, agregando a leitura e a observação da realidade.

Ao pesquisar com os professores nota-se que a intenção deles quanto a este tema é das melhores possíveis, porém, na observação da prática pode-se constatar que nem sempre esse carinho que se fala é o mesmo que se faz. Ainda há pré-conceitos quanto aos alunos que chamam mais a atenção com a desordem, com aqueles que já vêm para a escola rotulados como incapazes e com os que, de início, não aceitam muito bem as demonstrações

afetivas. E esse melhoramento, com certeza, só virá com o estudo acerca do tema e com a prática do que se estuda.

Dessa forma, percebe-se a importância de estudos nessa área, além da divulgação dos resultados e conteúdo, pois é algo que se fala muito nos dias de hoje, nessa aproximação humana, onde barreiras são quebradas e o amor é tão necessário e indispensável.

Esta pesquisa foi de extrema importância para a prática profissional na educação, alinhando os saberes teóricos com o dia-a-dia em sala de aula. Ser bolsista do Programa de Iniciação à Docência – PIBID oportunizou esta experiência ímpar, dando condições para a absorção destes conhecimentos.

Por fim, constata-se que é com o afeto, em todas as suas formas e maneiras, que o processo de ensinagem se dá por completo, atrai os alunos para o estudo e deixa todo e qualquer ambiente mais leve e receptivo. É nessa troca de carinho e respeito que o elo entre professor e aluno se fortalece e se solidifica para que todos os anos em que o aluno permanecer na escola sejam para desfrutar da educação com prazer e amor.

REFERÊNCIAS

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

MACEDO, Lino de. Professor, para que precisam de você? Revista Nova Escola, São Paulo, ano 31, n. 290, p. 50, 2016a.

MACEDO, Lino de. Nossas emoções podem influenciar a aprendizagem. Revista Nova Escola, São Paulo, ano 31, n. 293, p. 50, 2016b.

MACÊDO, Rosa Maria de Almeida; SILVA, Maria de Jesus e. A Teoria Psicogenética de Henri Wallon. In: CARVALHO, Maria Vilani Cosme de; MATOS, Kelma Socorro Alves Lopes de. (Org.). Psicologia da Educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão. Fortaleza: Edições UFC, 2009. p. 201 – 241.

MACHADO, Maria de Lucia de A. Educação Infantil e Sócio-Interacionismo. In: OLIVEIRA, Zilma Moraes Ramos de (Org.) Educação Infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez Editora, 1996. p. 25 – 50.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

WALLON, Henri. Psicologia e educação da infância. Tradução Ana Rabaça. Lisboa: Editorial Estampa, Ltda., 1975. Tradução de: Psychologie et Éducation de l'Enfance.

Sobre o(s) autor(es)

PEDROSO. Patrícia Aparecida. Mestre. Coordenadora De Gestão do PIBID/UNOESC, professora Pedagogia, e-mail: patricia.pedroso@unoesc.edu.br

GUBIANI. Viviana. Aluna Pedagogia UNOESC - Campos Novos, Bolsista ID PIBID/UNOESC - e-mail: vivigubiani@hotmail.com